

TECNOLOGIAS, LÍNGUAS E ENSINOS: GÊNEROS DISCURSIVOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

João Batista Neves Ferreira (1); Francisco Ebson Gomes-Sousa (1); Vicente de Lima-Neto (4)

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: ebsongomess@gmail.com

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

Resumo: Pensar no ensino de línguas é mais que simplesmente dar provimentos de vocabulário, é também pensar em estratégias para que os alunos conheçam os artefatos culturais, como o caso da comunidade e cultura surda. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar como acontece a apropriação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por alunos de uma turma do curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a partir de gêneros textuais e tecnologias. Nossa base teórica utilizada é de Bakhtin (2011), para a compreensão de gêneros discursivos; Recuero (2016) sobre os discursos nas tecnologias digitais e redes sociais e; Quadros (2004) sobre a língua de sinais e sua estrutura. Para atingirmos o nosso objetivo, fizemos uso de metodologia descritiva-exploratória na investigação de como os gêneros discursivos e as tecnologias usadas nas aulas do curso podem promover melhores apropriações da língua de sinais e demais aspectos inerentes a ela. Os resultados, nos mostram que as disciplinas que apresentaram uma gama vasta de gêneros discursivos, tais como poesias, hinos de times, teatro, histórias, literatura surda adaptada e dentre outros que são compartilhadas pelas tecnologias. Acredita-se na necessidade da utilização da língua de sinais com vistas à promoção do desenvolvimento intelecto-cognitivo, profissional e social dos professores em formação, uma vez que estes passam por um processo gradativo, em sua maioria ouvintes, que precisam adentrar na comunidade e cultura surda para se apropriar das ferramentas didático-pedagógicas-culturais para assim poderem ser profissionais devidamente capacitados para a docência em Libras. Os gêneros discursivos trabalhados nos mostram além de uma preocupação com a fluência dos alunos, como também melhores formas para que eles possam perceber as estruturas destoantes que existem nessas duas línguas trabalhadas em sala. Dessa forma, devemos levar em conta tantos os aspectos sociais e linguísticos dessa comunidade que é colocada em cena na sala de aula, em consideração a multiculturalidade existente nessa formação.

Palavras-chave: Gêneros discursivos, Língua Brasileira de Sinais, Surdos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu das discussões dentro do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet – GLINET da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA em consonância com o que entrevemos na disciplina de Introdução a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) nesta mesma universidade. A referida disciplina própria do curso de Letras LIBRAS da UFERSA é uma das primeiras que os alunos recém-ingressantes tem contato, a partir disso, nos prontificamos nessa

pesquisa em investigar como acontece a apropriação da LIBRAS por alunos de uma turma do curso de Letras LIBRAS da UFERSA, a partir de gêneros textuais e tecnologias.

As práticas educacionais que levam em conta o ensino de uma língua adicional ou segunda língua como seria a LIBRAS para os alunos (em sua maioria) ouvintes vem se desenvolvendo ao longo dos anos com um conjunto de métodos e técnicas que façam esses alunos interagirem e aprenderem a língua diferente da sua materna. Assim, no ensino de uma segunda língua que apresenta estrutura gramatical e inclusive outra modalidade perceptiva¹diferente, faz com que se tenham diversos passos a se vencer para conseguirmos que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz.

O acesso à LIBRAS por esses alunos pode permitir que os mesmos desfrutem de uma nova realidade e possam perceber o valor que a língua de sinais também tem, sendo assim possível uma ampliação não só da formação dentro do curso de Letras LIBRAS mas como seres humanos à perceberem as diferenças socioculturais que temos em nossa sociedade.

Na aprendizagem da LIBRAS dentro da disciplina, percebemos uma forte procura por sistemas que disponibilizem conteúdos ou mesmo exemplos em LIBRAS, sendo o vídeo o principal meio de registro da língua de sinais, uma das ferramentas mais utilizadas atualmente é o *YouTube*, que é um site de compartilhamento de vídeos, e sites como este, cresceram bastante nos últimos anos tornando muito mais fácil, inclusivo e praticamente sem custos o seu acesso e *upload* de vídeos, onde todos podem acessar com um smartphone com acesso a internet, por exemplo.

Assim, nas observações feitas, percebemos que as produções dos alunos muitas vezes são realocadas em sites de compartilhamento ou mesmo em outros Sites de Redes Sociais (SRS) como *Facebook*, *Instagram* (postagens normais e no *Instagram Stories*), *Snapchat* e outros, quando falamos do processo pós-produção dos gêneros textuais em LIBRAS solicitados nas atividades da disciplina.

GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIBRAS

A referência nas teorias bakhtinianas que utilizamos como aparato nessa pesquisa, nos subsidia para entendermos os *gêneros do discurso* com Bakhtin (1952-1953/2000) que os compreende como formas relativamente estáveis de enunciados elaborados segundo condições específicas da atividade. À vista disso, entendemos que tais enunciados envolvem-se e emaranham-se às diversas vozes sociais, fazendo com que o compreendamos de forma mais ampliada.

¹ Referimo-nos à percepção visual ao invés da auditiva das línguas orais.

Nas diversas enunciações que são apresentadas completamente condizentes com as mais variadas atividades humanas, vê-se com a própria teoria de Bakhtin (1952-1953/2000) a distinção em gêneros primários e secundários: São constituídos nas circunstâncias verbais cotidianas e; aparecem nas circunstâncias de comunicação cultural mais complexas e escritas²; respectivamente.

Logo, é possível compreendermos que, em nossas situações comunicativas, estamos fazemos uso da língua, seja em sua modalidade oral ou escrita, através dos gêneros discursivos, que se realizam em diversos campos de nossa vida, sobretudo, em nosso cotidiano, sendo esse o meio de interação nas situações formais ou informais. Desse modo, os gêneros passam a estarem presentes e em uso por intermédio das práticas sociais.

Ao fazermos uso de textos sinalizados, as pessoas lançam mão das práticas sociais em que os diversos gêneros circulam. Dessa forma, em cada contexto de interação, elas utilizam gêneros textuais diferentes e apelam para distintos modos de lhes fazer uso.

[YOUTUBE.COM/RESULTS?SEARCH_QUERY=LIBRAS](https://www.youtube.com/results?search_query=LIBRAS)³

A aprendizagem de LIBRAS e os próprios métodos de ensino de Língua de Sinais (LS) para surdos e ouvintes ainda é incipiente, mas podemos dar destaque ao projeto de Felipe (1993) que pensou em uma metodologia para o ensino de LIBRAS para ouvintes que resultou em um livro intitulado de “LIBRAS em Contexto – Curso Básico” que é adotado por diversos professores de LIBRAS nas universidades federais em nosso país.

Na referida obra acima existem alguns princípios que são colocados em um capítulo de orientações para o instrutor/professor (FELIPE, 2001b) que podem ser vistos abaixo:

Princípios gerais para o professor:

Ensinar uma língua de sinais para ouvintes é tarefa difícil, por isso, certos princípios podem ser seguidos para melhor ensino-aprendizado:

- a) **Desperte em seus alunos a segurança em si mesmos**, reduzindo ao máximo as correções quando eles estiverem tentando se comunicar;
- b) Quando for fazer uma atividade individual, solicite primeiro aos alunos mais desinibidos ou aos que estão demonstrando ter compreendido melhor a atividade;
- c) **Estimule sempre a produção**, incentivando o uso da LIBRAS em todas as situações mesmo fora da sala de aula;
- d) Faça sempre **atividades que exercitem a visão**;
- e) Nunca fale em português junto com a LIBRAS, porque como estas línguas são de modalidades diferentes, uma pode interferir negativamente sobre a outra, já que uma necessita uma atenção auditiva e a outra, visual;
- f) Faça o aluno perceber que não deve anotar nas aulas porque isso desvia a atenção visual. **A revisão das aulas em casa poderá ser feita através do Livro do Estudante e da Fita que acompanha esse livro;**

² Vale salientar que nos gêneros secundários compreendemos não apenas os escritos.

³ Link de pesquisa da palavra “LIBRAS” no site YouTube, propositalmente colocado aqui como o nome da sessão.

- g) Não faça o aluno repetir suas frases ou memorizar listas de palavras, **coloque-o sempre em uma situação comunicativa onde ele precisara usar um sinal ou uma frase.** A tarefa do instrutor de língua é habilitar o aluno a ser um bom usuário, isto é, a usar a língua que está aprendendo para poder se comunicar;
- h) Incentive seus alunos a participarem de **atividades sócio-culturais realizadas nas comunidades surdas** para que possam se comunicar em língua de sinais brasileira. (FELIPE, 2001b, p. 15) – Grifos nossos.

Como podemos ver nos princípios acima descritos, muitos deles desenvolvem habilidades dos alunos a produzirem textos em LS, promovem assim, uma maior familiaridade com a língua de aprendizado ao mesmo tempo em que passam a compreender os aspectos culturais que dela são condizentes.

Percebemos no caso do item “C” que fala sobre a estimular a produção em LIBRAS, e que focalizaremos nesta sessão, é muito interessante para compreendermos a relação de procura do aprendizado em outros suportes como o caso do *YouTube*. Ao pesquisarmos sobre os mais diferentes assuntos nesse site percebemos uma vastidão de conteúdos que são disponibilizados tanto por instituições como pessoas dos mais diversos lugares do globo.

Conteúdos sobre LIBRAS no site *YouTube* temos os mais diversos, e essa ferramenta é bastante utilizada pelos alunos que foram sujeitos desta pesquisa para se familiarizarem com as produções pedidas durante as aulas, uma delas são as pertinentes à literatura surda, como poesias, piadas, hinos, músicas e outros. Dentro do site também é possível construir ambientes pessoais de aprendizagem com favoritos, listas de reprodução, inscrições, amigos, etc.

Alguns gêneros textuais em LIBRAS podem ser identificados em uma pesquisa simples dentro do site *YouTube* como:

	Gênero textual	Título	Link
01	Piada	Piada em Libras - O encontro	https://www.youtube.com/watch?v=eDHKhLjyIGw
02	Hino de time	Hino do Flamengo em LIBRAS	https://www.youtube.com/watch?v=21FGLcXI27A
03	Poesia	Poesia em Libras (Amor à primeira vista...)	https://www.youtube.com/watch?v=QKl6Kz0JLmY
04	Peça teatral	CHAPEUZINHO VERMELHO EM LIBRAS	https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8
05	Literatura surda	Cinderela Surda - LIBRAS	https://www.youtube.com/watch?v=AE2aos08PjY

Dessa forma, a maioria dos alunos tem como principal meio de acesso a tais gêneros por meio dessas tecnologias. Nesta perspectiva, entendemos que o site, além de possibilitar a comunicação entre as pessoas, é uma ferramenta que pode contribuir muito no processo de ensino-aprendizagem dos aprendentes da LIBRAS. Isso ocorre, em função da possibilidade da percepção

que acabam sendo inferidos pelo contexto da fala e que são relevantes para a compreensão da língua.

Identificamos que estes vídeos agem como instrumentos de aprendizado de informações que não apenas focam nos vocábulos ou mesmo a estrutura da nova língua que está sendo aprendida. Assim, através dos vídeos na língua possibilitam que se identifique e internalize alguns traços linguísticos dessa língua. (GUIMARÃES, 2009).

Através dos vídeos, o aluno pode entrar em contato com as diferentes formas de expressão e produção dos sinais, ou seja, dos alofones na LIBRAS, que se tratam de articulações diferenciadas de um mesmo fonema, mas que não geram modificação no significado do vocábulo (SANTOS; COSTA, 2012). Como também, uma problemática que sempre os alunos lançam nota é em relação ao regionalismo, ou as variações regionais, em sua maioria afirmando nas aulas que os sinais são destoantes dos que eles aprenderam com os vídeos. Sobre tal fenômeno Karnopp; Klein; Lunard-Lazzarin (2011, p. 21) asseguram que:

Quando referimos a Libras, isso não significa que ela seja utilizada da mesma forma por todos os surdos brasileiros. Como qualquer outra língua, ela está sujeita às variações regionais, adequando-se aos aspectos históricos, sociais e culturais das diferentes comunidades em que é utilizada. Da mesma forma, as produções artístico culturais sofrem influências destes aspectos.

Dessa forma, percebemos que esses aspectos inerentes à LIBRAS são constantemente mostrado nos vídeos que os alunos pesquisam, assim, fazem com que estes aprendentes possam internalizar esses aspectos da língua e da cultura surda. Esse site além de alojar diferentes gêneros, serve para a compreensão do vocabulário contextualizado, a compreensão do conteúdo, a apreensão das características do texto em função da sua função significativa e serve como um modelo textual para a criação de outros textos seja do mesmo gênero ou pela transformação de um gênero em outro (CORREA & PEREIRA, 2016).

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa de cunho qualitativo (GOLDENBERG, 1997), tem como objetivo investigar como acontece a apropriação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por alunos de uma turma do curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a partir de gêneros textuais e tecnologias.

Utilizamos de questionários com os alunos e professor da disciplina como instrumento de coleta de dados, assim como também os compartilhamentos das produções finais dos alunos em

sites de redes sociais e outros meios tecnológicos. Nosso corpus, portanto, é constituído por questionários respondidos de um universo de 10 alunos matriculados como também o compartilhamento de obras e outras produções em LIBRAS em SRS e outras tecnologias, realizados na disciplina no curso de Letras LIBRAS na referida universidade na cidade de Caraúbas-RN.

No questionário destinado ao professor da disciplina, questionamos o mesmo como era feito o uso de gêneros textuais em LIBRAS pelos professores e alunos do curso; como o mesmo ministrava conteúdos que refletirão na formação dos futuros professores do curso; e quais gêneros o mesmo fazia uso para ensinar aos seus alunos na disciplina em que focamos nesse estudo. Já o questionário para os alunos, procuramos questionar como os gêneros os ajudaram ou não na sua formação tendo em vista que os gêneros trabalhados podem refletir significativamente na sua formação como professores de LIBRAS, bem como se os mesmos procuravam e postavam seus vídeos nesses sites de compartilhamento de vídeos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O escopo da pesquisa se deu de maneira participativa para identificarmos quais as formas de apropriação da LIBRAS pelos alunos fazendo-se o uso dos gêneros passados pelo professor regente. Dessa forma, percebemos que durante a disciplina são postos à prática diversos gêneros discursivos em língua de sinais tais como: poesias, hinos de times, teatro, histórias, literatura surda adaptada e dentre outros, que nos focalizamos nestes apresentados.

O professor sempre se mostrou preocupado para com o aprendizado dos alunos ao promover e permitir aos alunos não apenas conhecer os sinais isolados, como também os contextos culturais das produções sociais advindas da comunidade e cultura surda. Ao ser questionado sobre a importância dos gêneros discursivos diversos na língua alvo o mesmo nos falou

Percebo que o trabalho com gêneros variados na sala de aula proporciona o aprendizado de outros aspectos da cultura surda, principalmente quando peço para que os meus alunos possam fazer adaptações e gêneros voltados especificamente para a cultura surda. Tento sempre com isso promover uma empatia para com o outro, e com isso trabalhando aspectos que serão inerentes a cultura surda e profissão dos meus alunos futuramente. (PROFESSOR COLABORADOR⁴, 2017)

Encontramos assim, uma das mais relevantes lições que pudemos perceber na fala do professor colaborador, que é a preocupação com a formação dos alunos e passa a pensar nas suas estratégias de ensino com base nesse pensamento como podemos ver na sua sinalização. Seguindo

⁴ As respostas do questionário do professor foram traduzidas da LIBRAS para a Língua Portuguesa pelos pesquisadores por se tratar de um professor surdo.

esse pensamento os gêneros que o professor nos mostrou são desde traduções culturais como os hinos de times que pode ser visto no *printscreens* de uma postagem da aluna no facebook ou mesmo outros já focados na língua de sinais, como as poesias com o uso de classificadores⁵.



Figura 1 - Gênero: Hino de Time de Futebol

Dessa forma, percebemos que o trabalho do professor em despertar o uso de gêneros discursivos diversos promove outras manifestações tais como o apropriação da língua alvo, no caso a língua de sinais, assim como melhor condição para o desenvolvimento dos alunos das suas turmas para a apropriação da língua. O compartilhamento nos SRS pelos alunos mostra-se como uma melhor apropriação e consideração de que o trabalho foi bem avaliado e feito, dentro dos conceitos de capital social, vemos no momento atual que estamos sempre postando algo de bom sobre nós.

Dos gêneros trabalhados pelo professor percebemos essa variedade, que vão também para os mais conhecidos como as fábulas, as poesias, os hinos de times, o teatro e a própria literatura surda⁶ que se mostram como desafios para o professor e para os alunos que começam a incorporar aspectos da cultura surda e também da língua de sinais pelos alunos.

Um gênero sempre presente nas aulas do professor trata-se das poesias em LIBRAS que despertam uma apropriação dos sinais, cultura e outros elementos das línguas de sinais. Como podemos ver abaixo temos um exemplo de uma poesia em LIBRAS

⁵ Descrições visuais que são usadas para dar maior compreensão para o que é sinalizado dentro da cultura surda.

⁶ Termologia que designa as produções literárias da cultura surda, ou seja, que tenham aspectos relacionados com a surdez. Como por exemplo, a Cinderela Surda (Cf. Karnopp; Hessel; Rosa, 2003) que ao invés de perder o sapato de cristal, perde suas luvas, que seria a representação da cultura surda com a sinalização, fazendo tal relação.



Figura 2 - Gênero: Poesia em LIBRAS

O exemplo acima mostra os diversos aspectos com as tecnologias que os alunos têm que aprender e fazer para as suas produções que vão desde a filmagem, edição, pesquisa dos sinais ou estratégias interpretativas e dentre outros. Revela-se como um processo de apropriação não só da língua, mas também de diversos outros letramentos.

Nas aulas de LIBRAS um dos gêneros bem utilizados foi a fábula em Língua de Sinais, como podemos ver uma demonstração da imagem do grupo abaixo:



Figura 3 - Gênero: Fábula - O leão e o ratinho

As produções de textos como esses têm como objetivo despertar nos alunos conhecimento tanto de sinais para apresentação e importância na expressividade na comunicação com pessoas surdas e sociedade e quebrar barreiras como também promover estratégias para essa compreensão como o uso de fatos visuais e gestuais.

Um fato que nos despertou atenção quando estávamos fazendo as entrevistas com os alunos e o professor colaborar da pesquisa é a relação entre as modalidades das línguas, as que os alunos

têm como materna e a língua adicional que está sendo aprendida, pois passa de uma modalidade oral-auditiva para uma visual-espacial.

À vista disso, o professor nos informou que faz uso das tecnologias para despertar essa atenção dos alunos para com a nova modalidade em aprendizagem

É um desafio tanto para mim que sou surdo como também para os alunos que estão aprendendo uma língua diferente da modalidade que eles já estão acostumados, que é a visual-espacial, e é preciso de uma série de estratégias para que eles aprendam efetivamente os conteúdos que passo. O trabalho com classificadores sempre peço para que vejam as imagens e tentem traduzir imagetivamente para a sua produção corporal. Para que saiam da relação sinal-palavra, compreendendo que existe especificidades para ambas as línguas, a LIBRAS e a Língua Portuguesa. (PROFESSOR COLABORADOR⁷, 2017)

O desafio que o professor regente nos mostra é uma realidade um tanto provocativa para os alunos ingressantes no curso de Letras LIBRAS que se trata da apropriação dos artefatos da cultura surda, como também a sua língua. Assim, o professor sempre faz uso de recursos visuais para a melhor compreensão dos alunos nessa prática constante da percepção visual dos alunos.

Há uma preocupação perceptível do professor com o aprendizado dos alunos, uma vez que ao lhe perguntar sobre a aprendizagem de LIBRAS, os alunos ainda estão no processo de “adaptação” das estruturas das línguas, percebendo que não temos todos os sinais para as palavras na língua portuguesa ou vice-versa.

CONSIDERAÇÕES (SEMI) FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo investigar como acontece a apropriação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por alunos de uma turma do curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a partir de gêneros textuais e tecnologias.

Acreditamos aqui que há necessidade da utilização da língua de sinais com vistas à promoção do desenvolvimento intelecto-cognitivo, profissional e social dos professores em formação, uma vez que estes passam por um processo gradativo, em sua maioria ouvintes, que precisam adentrar na comunidade e cultura surda para se apropriar das ferramentas didático-pedagógicas-culturais para assim poderem ser profissionais devidamente capacitados para a docência em Libras.

Os gêneros discursivos trabalhados aliados às tecnologias digitais e os próprios sites de redes sociais nos mostram além de uma preocupação com a fluência dos alunos e para os alunos,

⁷ As respostas do questionário do professor foram traduzidas da LIBRAS para a Língua Portuguesa pelos pesquisadores por se tratar de um professor surdo.

como também melhores formas para que eles possam perceber as estruturas destoantes que existem nessas duas línguas trabalhadas em sala.

Em sua maioria os alunos apresentaram um aprendizado significativo na disciplina, que se reflete tanto na fluência dos alunos como também nas suas produções posteriores em LIBRAS. Dessa forma, levamos nossas considerações ainda incipientes e pensamos que devemos levar em conta no ensino de LIBRAS como língua adicional tantos os aspectos sociais e linguísticos dessa comunidade que é colocada em cena na sala de aula, em consideração a multiculturalidade existente nessa formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. D. [et. al.]. Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2., 2016. Campina Grande. Anais. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 277-326.

_____. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. [Tradução de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CORREA, A. M. S; PEREIRA, H. P. O youtube como ferramenta pedagógica em sala de aula: uma prática de letramento. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 381 – 389, 2016.

DUARTE, A. S.; LOPES, T. R. **Múltiplas Linguagens: Língua Brasileira de Sinais**. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2012.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: Curso Básico**. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.

_____. **LIBRAS em contexto: Curso Básico**. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUIMARÃES, A. D. S. **Leitores surdos e acessibilidade virtual mediada por tecnologias de informação e comunicação**. 2009. 71 f. Trabalho de Conclusão Curso (Especialização em Educação Profissional Tecnológica Inclusiva) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

KARNOPP, L. B; KLEIN, M.; LUNAZZI-LANZARIN, M. L. Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira. In: KARNOPP, L. B; KLEIN, M.; LUNAZZILANZARIN, M. L.(Orgs).

Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

KARNOPP, L; HESSEL, C; ROSA, F. **Cinderela surda.** Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

PEREIRA & KARNOPP, L.B. Leitura e surdez. **Letras Hoje**, no. 133, p. 165-177, set., 2003.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, R. C.; COSTA, G. B. **Estrutura fonológica da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa:** questões sobre a (in)dependência na estrutura linguística. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 2. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/169.pdf> Acesso em: 25 mai 2017.

YOUTUBE. **Piada em Libras:** O encontro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eDHKhLjyIGw>. Acesso em 20 Mai 2017.

_____. **Hino do Flamengo em LIBRAS.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=21FGLcXI27A>. Acesso em 20 Mai 2017.

_____. **Poesia em Libras:** Amor à primeira vista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QK16Kz0JLmY>. Acesso em 20 Mai 2017.

_____. **Chapeuzinho vermelho em LIBRAS.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuCVU9rGUa8>. Acesso em 20 Mai 2017.

_____. **Cinderela Surda:** LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AE2aos08PjY>. Acesso em 20 Mai 2017.